

Avaliação da Qualidade de Água de Viveiros Utilizados para Cultivo de Tambaqui no CERAQUA/CODEVASF.

Carlos E. P. Guimarães ¹(IC), Leandro B. Carneiro ¹(IC), Lauristela S. Hermógenes ¹(IC)*, Denise M. Pinheiro¹ (PQ), Edma C. Miranda¹ (PQ) & Matheus Campos Félix ²(PQ).

¹Laboratório de Enzimologia Aplicada e Análises Bromatológicas, Instituto de Química e Biotecnologia, da Universidade Federal de Alagoas, Cid. Universitária, Tabuleiro dos Martins, Maceió/AL, CEP 57072-970. ² Médico Veterinário do Centro de Referência em Recursos Pesqueiros e Aquicultura (CERAQUA) da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (CODEVASF).* lauristelahq@hotmail.com

Palavras Chave: viveiros, tambaqui, piscicultura

Introdução

A água utilizada para o cultivo de peixes necessita de acompanhamento e monitoramento contínuo, onde o estudo dos fatores físicos e químicos nestes ambientes é de grande importância devido a sua influência sobre os processos metabólicos dos peixes cultivados.

Este trabalho apresenta aspectos físico-químicos, em viveiros escavados onde foram observados níveis de oxigênio dissolvido (mg/L), pH, turbidez (NTU) e temperatura (°C) visando avaliar o ambiente propício para o crescimento de tambaqui.

Resultados e Discussão

Foram analisadas as águas de dois viveiros escavados de terra (1 e 10), no CERAQUA / (CODEVASF), aonde são cultivados tambaqui (*Colossoma macropomum*), num período de quatro meses (outubro, novembro, dezembro de 2010 e janeiro de 2011), com coletas realizadas em três pontos diferentes (A, B e C), no sentido diagonal, ao longo destes.

Os valores de temperatura encontraram-se na faixa entre 28 e 32,1°C, que segundo KUBITZA (1) são as ideais para o desenvolvimento de peixes¹.

O viveiro 01 manteve, nas três primeiras coletas a faixa de pH entre 7,46 e 8,68, e na quarta coleta um pH mais ácido, na faixa de 6,8 (Tabela 1). Sendo que para o viveiro 10, encontramos valores mais básicos de pH, em 3 coletas (Tabela 2)

A turbidez foi um dos parâmetros que mais variou para o viveiro 1, apresentando um decréscimo nas duas últimas coletas. Enquanto o viveiro 10 apresentou valores contrários aos do viveiro 1 (Tabela 1 e 2).

O teor de oxigênio dissolvido manteve-se a um nível seguro tanto para a sobrevivência quanto para a produção do Tambaqui, exceto na segunda coleta para o viveiro 10, onde foi verificado um acúmulo de algas no mesmo, afetando o nível de oxigênio dissolvido. Mesmo com esta eventualidade não se registrou mortalidade no viveiro, pois segundo SILVA & CARNEIRO² é grande a adaptabilidade do Tambaqui á águas com baixos níveis de oxigênio dissolvido.

Tabela 1. Dados físico-químicos do viveiro 01

		Cone (cm)	pH	Turbidez (NTU)	OD (mg/L)	T (°C)
1 ^a coleta	A	0,1	7,50	62,10	6,80	29,6
	B	<0,1	7,75	44,10	8,90	29,7
	C	<0,1	8,10	37,50	9,20	29,8
2 ^a coleta	A	0,1	7,46	35,50	5,65	31,2
	B	<0,1	7,80	34,20	6,05	30,9
	C	<0,1	7,68	29,60	6,07	30,0
3 ^a coleta	A	0,1	8,68	18,60	8,55	29,6
	B	0,1	8,48	22,30	9,02	29,2
	C	0,1	---	---	9,85	29,6
4 ^a coleta	A	<0,1	6,79	15,10	6,85	29,7
	B	<0,1	6,89	15,60	7,82	30,0
	C	<0,1	6,68	15,20	8,22	30,2

Tabela 2. Dados físico-químicos do viveiro 10

		Cone (cm)	pH	Turbidez (NTU)	OD (mg/L)	T (°C)
1 ^a coleta	A	<0,1	9,90	7,70	11,35	30,6
	B	<0,1	10,10	2,67	10,90	30,3
	C	<0,1	10,30	2,20	10,65	29,6
2 ^a coleta	A	<0,1	7,28	9,23	2,00	29,6
	B	<0,1	7,88	10,10	3,40	29,0
	C	<0,1	7,35	6,25	3,30	29,5
3 ^a coleta	A	<0,1	9,64	3,18	7,26	28,9
	B	<0,1	9,44	2,65	11,20	30,2
	C	<0,1	---	2,51	7,64	29,5
4 ^a coleta	A	<0,1	7,56	20,20	7,78	32,1
	B	<0,1	8,76	22,40	8,79	32,1
	C	<0,1	6,95	12,00	7,26	32,1

Conclusões

Os parâmetros físico-químicos dos viveiros 01 e 10 do CERAQUA/CODEVASF, no período de quatro meses, encontraram-se dentro da zona de conforto para cultivo do tambaqui

Agradecimentos

Ao CERAQUA/CODEVASF pelas instalações para a realização do trabalho; e a UFAL pelo apoio para a realização.

¹Kubitza, F. Qualidade da água na produção de peixes. 3^a Ed. Jundiaí, 97 p., 1999.

² Silva, C. A. & Carneiro, P. Qualidade da água na engorda de tambaqui em viveiros sem renovação de água. Embrapa, agosto/2007.